

Metrô garante a preservação da fauna

A Coordenadoria do Metrô do Distrito Federal já tem o primeiro relatório parcial do inventário da fauna existente próxima à linha férrea do metrô. Isso significa o cumprimento do Rima-Relatório de Impacto Ambiental — que sugere o acompanhamento e a fiscalização da fauna ao longo das obras de construção do metrô para garantir a preservação.

O trabalho está sendo feito pelo geólogo Marcelo Lima Reis. Ele realizou um levantamento bibliográfico, na primeira fase da pesquisa, constatando a existência de 817 espécies de animais no cerrado, dentre eles, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Algumas espécies já foram reconhecidas nos locais de obras do metrô, como teiú, lagartixa preta, gavião peneira, carcará, entre outros.

O objetivo deste trabalho é preservar a vida de todo e qualquer animal sem nenhum prejuízo ecológico provocado pelas obras do metrô. Com isso, a construção do metrô do Distrito Federal não vai interferir no habitat natural dos animais, principalmente, nos da reserva ecológica do Parque do Guará.

De acordo com o gerente de Projetos Cíveis, Edson Grossi, todas as sugestões do Rima e da Secretaria do Meio Ambiente estão sendo seguidas à risca. Para isso, o programa ambiental do metrô tem inspeções frequentes com a participação de representantes da Polícia Florestal, técnicos do metrô e da Sematec. Em breve, especialistas da Universidade de Brasília também estarão trabalhando na fiscalização, através de um convênio que já foi assinado entre o GDF, Secretarias de Obras e Meio Ambiente e a UnB.

Visita — Os alunos do Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil - Indi — (tia Bibia), do Lago Norte, visitaram as obras do metrô do Distrito Federal. A visita começou na estação PP-1, localizada em frente ao Cine Centro São Francisco, onde os alunos receberam informações do engenheiro Augusto Grossi sobre o andamento das obras.

Em seguida os alunos visitaram o shaft (poço de acesso ao túnel), na 116 Sul, onde se tem um mirante, que possibilita a visualização do tamanho do túnel mineiro. As crianças indagaram aos técnicos do metrô sobre a importância desse novo método de construção que é silencioso e barato. No canteiro principal as crianças aproveitaram a parada para a merenda e, em seguida, conheceram a Fábrica de Dormentes, última etapa no roteiro.

Para as professoras Cleide Maria Santos Paulo e Vânia Lourdes A. Cerdeira, o passeio aos canteiros de obras foi importantíssimo, pois só assim os alunos puderam vivenciar todos os pontos apresentados em sala de aula. Para o aluno Fábio Araújo Corte a visita foi inesquecível e pretende repeti-la outras vezes.



Os estudantes visitaram as obras no Eixo Sul e receberam informações sobre a construção do metrô

Terra retirada chega a 180 mil caminhões

O volume de terras retirado das obras do metrô, o chamado bota-fora, de janeiro até este mês de outubro, atinge 180 mil caminhões, e tem valor estimado em Cr\$ 13 bilhões e 500 milhões. Cada caminhão de terra está custando, no mercado, cerca de Cr\$ 75 mil.

Toda essa terra está sendo aproveitada em obras nas cidades-satélites próximas dos canteiros do metrô, como Samambaia, Taguatinga, Guará, Ceilândia, Núcleo Bandeirante e até no Plano Piloto. Além disso, as terras serão usadas para recuperar uma área degradada do Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo — Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie).

A Área do Riacho Fundo está sendo administrada pela Fundação Pró-Natureza (Funatura), há

três anos, e um dos principais objetivos da administração, além da conservação de importantes espécies da fauna e flora locais, é a recuperação ambiental de um local que, em tempos passados, abrigou núcleos habitacionais, serviu como pátio de máquinas de uma firma de engenharia e até como área de empréstimo para construção de estrada.

Ecológico — Com o aproveitamento das terras retiradas dos túneis do metrô, a recuperação do Santuário do Riacho Fundo é uma conquista da luta pela preservação do meio ambiente, o que torna o trabalho duplamente ecológico. O trabalho integra as secretarias de Obras e a de Meio Ambiente, num esforço conjunto dos secretários José Arruda e Washington Novaes, respectivamente.

Outras obras estão sendo executadas com a utilização do bota-fora do metrô. Em Samambaia, a terra está servindo para aterrar lotes de pessoas carentes; fazer canteiros de ruas; tapar erosões e buracos causados pelas chuvas.

Para o administrador Walfredo. Perfeito, o melhor deste aproveitamento das terras é que as cidades estão se preparando para as fortes chuvas, para que não causem maiores danos aos logradouros públicos. Walfredo destaca ainda que o benefício maior será destinado à população mais carente que não tem condições de comprar um caminhão de terra para aterrar um lote, por exemplo.

Aterros — Os principais serviços executados com as terras provenientes do metrô, em Taguatinga, foram de aterros, como as laterais da EPCT (Estrada Parque Ceilândia-Taguatinga); a área do Areal; dezenas de ruas e canteiros das principais avenidas. A terra foi utilizada também na contenção de erosões e buracos. Em Ceilândia, além do tapa-buracos e erosões, uma área de, aproximadamente, 25 mil metros, está sendo aterrada para abrigar a nova feira da satélite.

A urbanização das quadras QE 30 e 32 do Guará está sendo feita com o aproveitamento das terras dos canteiros do metrô. Além disso, vários caminhões de terra têm descarregado em torno da lagoa de oxidação (que será desativada em breve) para tapar o buraco que ficará no local após a sua desativação. No Núcleo Bandeirante, o aproveitamento tem sido, principalmente, em obras de correção dos desníveis de solo e para tapar erosões.

O Plano Piloto também está aproveitando a terra em terrenos irregulares; urbanização de algumas quadras; cobertura de jardins públicos e o aterro do lixão da via L-2 Sul, na quadra 614. Todas as obras citadas só puderam ser executadas em função do trabalho de escavações do metrô.

Matéria-prima é 70% local

Setenta por cento das compras de material para as obras de construção do metrô do Distrito Federal estão sendo efetuadas junto a empresas do comércio e da indústria do DF. Essas aquisições, realizadas pelas empresas do consórcio Brasmetrô, responsável pela obra, vão desde peças de reposição dos veículos e equipamentos até a compra de aço, cimento e madeirite utilizada nos tapumes e formas. Além disso, todo concreto utilizado é produzido por empresas que já estavam instaladas em Brasília.

Segundo o coordenador do Metrô, Paulo Victor Rada Rezende, hoje, empresas como a Gravia, Embraco, Metalnox já são fornecedoras de insumos na construção do metrô. Ele destaca que a Metalnox, instalada no Gama, fabricará toda a

cobertura metálica da Central de Manutenção, material que será entregue em 90 dias.

Outro ponto que merece destaque é o consórcio de empresas candangas com algumas de outros centros, permitindo a transferência de tecnologia, para a execução de serviços especializados, como a produção dos tirantes das paredes diafragmas e estações. As atividades de engenharia estão sendo feitas por empresas subcontratadas que já são mais de 70.

Mão-de-obra — Além do comércio e indústria, trabalhadores do DF também estão sendo beneficiados com as obras do metrô. Foram criados até agora cerca de quatro mil novos empregos. Os benefícios decorrentes da obra do metrô podem ser medidos ainda pelas atividades paralelas que estão surgindo no Distrito Federal, como o detalhamento do projeto das obras civis e a fabricação de equipamentos que serão utilizados no sistema de sinalização e controle das estações.